

FONTE : A Crítica

CLASS. : 50

DATA : 17 07 91

PG. : 05

Dez mil famílias no plano agroecológico

Dez mil famílias no Amazonas deverão ser beneficiadas com o programa "Formação-Pesquisa-Desenvolvimento Agroecológico da Amazônia", com previsão de implantação até o próximo ano. O programa tem como principal objetivo promover sistemas adequados ao meio amazônico, perenes e reprodutíveis, economicamente viáveis e ecologicamente compatíveis com a conservação e produção dos recursos naturais. É uma preocupação nobre: promover o desenvolvimento do produtor, partindo de sua própria realidade, sem impor tecnologias.

O programa "Formação-Pesquisa-Desenvolvimento Agroecológico da Amazônia" começou há dois anos na Amazônia com a comunidade de Marabá, ao sul do Pará. O programa pretende abranger, além do Pará e Amazonas, os Estados de Rondônia e Acre, envolvendo recursos na ordem de 15 milhões de dólares, de entidades internacionais como Comunidade Econômica Européia: GRET, uma organização francesa não governamental e OBS-TOM.

No Amazonas, o programa deverá ser coordenada pela Fundação Universidade do Amazonas (FUA), mas ainda não tem área definida para implantação. Na última sexta-feira, no auditório da Emater, reuniram-se representantes de entidades do setor agropecuário do Estado, que farão parte da elaboração do programa: Embrapa, a própria Emater, Inpa, Sindicato dos Trabalhadores em Agricultura na região do Carreiro e em Manaus, Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas, Federação dos Trabalhadores em Agricultura (Fetagri) e Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Na reunião, eles ouviram do diretor do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, sócio-econômista Jean Hebette, um breve relato de como funciona o programa em Marabá. Coordenando a reunião, o chefe do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA/Embrapa), zootécnico Ericide Moraes, apresentou uma síntese do que pretende ser o programa, a partir de um seminário realizado em Bruxelas, em abril deste ano, com a participação das entidades amazonenses envolvidas no projeto. Nesse seminário, segundo ele, ficou definido que o programa, prioritariamente, deverá ser implantado em área com tradição em agricultura, pesca ou extrativismo, de população carente e, com produtores organizados em Associações ou Sindicatos comprovadamente combativos. Essa última exigência, na análise de Jean Hebette, evita que os pequenos produtores "submetam-se a um processo paternalista".

"Formação-Pesquisa-Desenvolvimento Agroecológico da Amazônia", para Hebette, mostra que a pesquisa não pode existir de forma isolada, sob pena de não ter capacidade para transformar a sociedade. A pesquisa, disse ele, não tem sentido se não contribuir para o desenvolvimento do país.